

Acento secundário do PB*

Seung-Hwa Lee (UFMG-CNPq)

ABSTRACT – The goal of this paper is to reanalyze/discuss the Brazilian Portuguese's secondary stress in the perspective of Metrical Phonology (Hayes, 1995) and Optimality Theory (Prince e Smolensky, 1993; McCarthy e Prince, 1993, 1995). This paper shows that the secondary stress is independently motivated from the primary stress – the secondary stress is purely phonological (except the lexical secondary stress), iterative, quantity insensitive and category blind. The OT approach dispenses with the degenerate foot, which is stipulated in the rule-based approach and the alternations of secondary stress are determined by the (re)-ranking of PRW/R and PRW/L.

KEY WORDS – Secondary Stress. Metrical Phonology. Optimality Theory. Brazilian Portuguese. Phonology.

RESUMO – Este trabalho procura explicitar/reanalizar o acento secundário do Português Brasileiro, à luz dos modelos da Fonologia Métrica (Hayes, 1995) e da Teoria da Otimidade (Prince e Smolensky, 1993; McCarthy e Prince, 1993, 1995). Este artigo mostra que o acento secundário é diferente do acento primário - o acento secundário é puramente fonológico (exceto o acento secundário lexical), iterativo e insensível à quantidade de peso silábico e à categoria lexical. A abordagem baseada na OT dispensa o conceito do pé degenerado, estipulado na abordagem baseada nas regras. As alternâncias do padrão do acento secundário são definidas pelas (re)-hierarquização das restrições da OT (PRW/R e PRW/L).

PALAVRAS-CHAVE: Acento Secundário. Fonologia Métrica. Teoria de Otimidade. Português Brasileiro. Fonologia.

* Agradeço a Prof. Luiz Carlos Cagliari e Prof. Marco Antônio de Oliveira pela discussão e comentários e a Profa Eunice Nicolau pela leitura e correção do português. Todos os erros que persistem são da minha inteira responsabilidade.

Preliminares

Este trabalho procura explicitar/reanalisar o acento secundário do Português Brasileiro (doravante, PB), à luz dos modelos da Fonologia Métrica (Hayes, 1995) e da Teoria da Otimalidade (OT, Prince e Smolensky, 1993; McCarthy e Prince, 1993, 1995).

De acordo com Hayes (1995, p. 31-32), pode-se dividir o sistema de acento em dois grupos: acento rítmico e acento morfológico. No sistema de acento rítmico, o acento se baseia nos fatores puramente fonológicos, tais como peso silábico ou distância entre os acentos e entre o acento e a fronteira de palavra, ao passo que, no sistema de acento morfológico, o acento serve para dar conta da estrutura morfológica da palavra ou da interação de tipos de radical.

Em estudos anteriores (Câmara, 1970; Leite, 1974; Mateus, 1983; Costa, 1978; Lopez, 1979; d'Andrade e Laks, 1991; Bisol, 1992; Lee, 1995), embora haja divergências na explicação da atribuição do acento primário do português no que diz respeito ao domínio de aplicação, à sensibilidade e à quantidade de peso silábico e à sensibilidade à categoria lexical, assume-se que o acento primário cai numa das três últimas sílabas e cada palavra fonológica tem somente um acento primário, independentemente do tamanho da palavra e da categoria lexical. Além disso, o acento primário é relacionado com a estrutura morfológica das palavras – quando o sufixo é acrescentado ao radical, na maioria das vezes, o acento muda para o sufixo como em *cása* -> *caséiro*.

Diferentemente do acento primário, o acento secundário do PB ocorre em intervalos regulares a cada duas sílabas a partir do acento primário, como demonstram os exemplos de (1) (nesses exemplos, o acento primário é representado por um acento agudo na escrita e a sílaba que recebe o acento secundário é sublinhada):

- (1) a. pindamonhangába
b. fortalecimento
c. irresponsabilidade
d. oportunidade

A atribuição do acento secundário é independente do peso silábico, que influencia a posição do acento primário nas palavras (Bisol, 1992; Lee, 2001; Massini-Cagliari, 1995, 1999). Quando o número de sílabas pretônicas é ímpar, é possível encontrar, alternância de dois padrões diferentes de acento - o pé troqueou ou o efeito datílico no início da palavra, como em (2):

- (2) disponibilidade/disponibilidade

Se a atribuição de acento secundário ocorre do lado esquerdo da palavra para o lado direito, o resultado encontrado é indesejável, como em *disponibilidade/*disponibilidade. Além disso, a vogal epentética - que se aplica no ambiente não-derivado, pode receber o acento secundário, como em (3a), enquanto a regra de epêntese pode criar acento primário ante-proparoxítono e a vogal epentética nunca recebe o acento primário no PB, como em (3b):

- (3) a. psi.có.logo vs. pi.si.có.logo
b. ték[i]nico vs. *tek[i]nico, *rit[i]mico

As palavras compostas e as formações produtivas (sufixos -zinho e -mente) do PB podem ter mais de um acento, como em (4):

- (4) a. guarda-chúva
b. italo-brasilêiro
c. càfezínho

Em (4a, b), o acento primário é atribuído lexicalmente em cada domínio prosódico (palavra fonológica); em (4c), o acento primário do radical derivacional é deslocado para a esquerda, a fim de se evitar o choque e, pela Regra final, o acento que fica no lado direito da palavra se torna o acento primário da palavra composta, conforme Lee (1995).

Lee (1995) argumenta que há dois tipos de acento secundário no PB: acento secundário lexical e acento secundário pós-lexical - o acento secundário pós-lexical usa a informação puramente fonológica e não se refere à estrutura interna da palavra; além disso, o acento secundário não considera o acento primário atribuído no ciclo anterior, como em brasil -> brasilêiro. Por outro lado, o acento secundário lexical é atribuído em relação à estrutura interna das palavras, forçando deslocamento do acento para evitar o choque,¹ como mostram os seguintes exemplos:

- (5) a. café + zínho => càfezínho / *cafèzínho
b. formal + mente => fòmalmente / *formalmente

Este deslocamento não acontece na estrutura sintática, uma vez que coincide com o componente pós-lexical. Tal fato é atestado

¹ Este fenômeno é conhecido como Regra de Ritmo (Lieberman e Prince, 1977).

Os tableaux de (17) e (18) mostram que a restrição PARSE- σ é localizada acima das restrições PRW/R e PRW/L na hierarquia das restrições. Isso significa que as sílabas são analisadas exaustivamente na atribuição de acento secundário no PB. (nesses tableaux, o acento primário é representado por um acento agudo da escrita ($\acute{\sigma}$) e a sílaba que recebe o acento secundário é sublinhada).

(17) PARSE- σ >> PRW/R¹¹

$\sigma\sigma\sigma\sigma$	FTBIN	PARSE- σ	PRW/R
a. $\sigma\sigma(\underline{\sigma\sigma})\sigma$		*!*	
$\acute{\sigma}$ b. $(\underline{\sigma\sigma})(\underline{\sigma\sigma})\sigma$			**

Se a dominação das restrições é inversa, o candidato (17a) é escolhido como a saída ótima.

(18) PARSE- σ >> PRW/L

$\sigma\sigma\sigma\sigma$	FTBIN	PARSE- σ	PRW/L
a. $\sigma(\underline{\sigma\sigma})\sigma$		*	*!
$\acute{\sigma}$ b. $(\underline{\sigma\sigma})\sigma\sigma$		*	
c. $(\underline{\sigma\sigma\sigma})\sigma$	*!		

Em (18a), o candidato viola a restrição PARSE- σ e a restrição PRW/L, uma vez que o pé deve ser alinhado a partir do lado esquerdo, como ocorre em (18b), enquanto o pé é alinhado no lado esquerdo da palavra fonológica em (18b). O candidato (18c) perde a competição por violar a restrição FTBIN, que obriga pé binário. No entanto, como foi observado na seção anterior, o padrão do acento secundário permite ter mais de uma forma, quando o número da sílaba pré-tônica é ímpar – (18a) também pode ser uma forma ótima no PB. Para obter o candidato (18a) como uma forma ótima possível, o pé deve ser alinhado para o lado esquerdo do acento primário. Lembre-se que o pé do acento secundário é formado a partir do acento primário.

¹¹ Aqui as palavras de mais de 5 sílabas são escolhidas para demonstrar a atribuição de acentos secundários – a hierarquização estabelecida neste trabalho se aplica a todas as palavras do PB. As sílabas pós-tônicas não são consideradas nesses tableaux, de modo que as sílabas pós-tônicas não recebem o acento secundário.

(19) PRW/L >> PRW/R

$\sigma\sigma\sigma\sigma\sigma$	NONFIN	FTBIN	RHTYPE (T)	PARSE- σ	PRW/L	PRW/R
a. $(\underline{\sigma\sigma})(\underline{\sigma\sigma})\sigma\sigma$				*		$\sigma!$
$\acute{\sigma}$ b. $.\underline{(\sigma\sigma)}\sigma(\underline{\sigma\sigma})\sigma$				*		
c. $\sigma(\underline{\sigma\sigma})(\underline{\sigma\sigma})\sigma$				*	$\sigma!$	
d. $.\underline{(\sigma\sigma\sigma)}(\underline{\sigma\sigma})\sigma$		*!				

O tableau (19) mostra que o candidato ótimo (19b) é escolhido pela interação entre a restrição PRW/L e a restrição PRW/R: PRW/L domina PRW/R – isso significa que a palavra começa com a primeira sílaba proeminente. Além disso, a interação dessas restrições dispensa o uso de regra de reparo (13), discutida na seção anterior – na OT, não é necessário estipular o pé degenerado.

O tableau (20) mostra que o pé alinhado ao lado do acento primário é mais importante do que o pé alinhado no início da palavra, deixando a primeira sílaba não-analisada (porque viola a restrição FTBIN): a restrição PRW/R domina a restrição PRW/L.

(20) PRW/R >> PRW/L

$\sigma\sigma\sigma\sigma\sigma$	NONFIN	FTBIN	RHTYPE (T)	PARSE- σ	PRW/R	PRW/L
a. $(\underline{\sigma\sigma})(\underline{\sigma\sigma})\sigma\sigma$				*	$\sigma!$	
b. $(\underline{\sigma\sigma})\sigma(\underline{\sigma\sigma})\sigma$				*	***!	
$\acute{\sigma}$ c. $\sigma(\underline{\sigma\sigma})(\underline{\sigma\sigma})\sigma$				*	**	σ
d. $(\underline{\sigma\sigma\sigma})(\underline{\sigma\sigma})\sigma$		*!				

Em (20b), o primeiro pé está alinhado ao lado do acento primário, satisfazendo a restrição PRW/R e o segundo pé satisfaz a restrição PRW/L, enquanto o candidato (20c) satisfaz a restrição PRW/R, mas viola a restrição PRW/L. Lembre-se que há dois pés nos candidatos – o segundo pé do candidato (20c) pula apenas duas sílabas a partir do acento primário, enquanto o do candidato

(20b) pula três sílabas. A dominação da restrição PRW/R sobre a restrição PRW/L escolhe o candidato (20c) como ótimo pela Dominação Estrita (Prince & Smolensky: 1993), dispensando o conceito de pé degenerado.

Os tableaux (19) e (20) mostram que as alternâncias do padrão do acento secundário podem ser determinadas pelas interações de restrições universais da OT. Quando o número das sílabas pré-tônicas é par, o que prevalece não é a interação entre as restrições de alinhamento (PRW/L e PRW/R), mas a dominação da restrição PARSE- σ sobre essas restrições de alinhamento, que garante a proeminência inicial da palavra fonológica, como demonstra o tableau (21):

(21) PARSE- σ >> PRW/L; PRW/R

$\sigma\sigma\sigma\sigma$	NONFIN	FTBIN	RHTYPE (T)	PARSE- σ	PRW/L	PRW/R
* (σσ) (σσ) σ						
(σσ) σσσ				*!		σσ
σσ (σσ) σ				*!	σσ	
σ (σσ) σσ				*!	σ	σ

Então, as interações das restrições para os acentos secundários podem se aplicar no caso de acento secundário lexical?

Como foi tratada na seção anterior, a regra de ritmo somente se aplica nas formações produtivas do PB, que é interpretada como deslocamento do acento dentro do pé para evitar o choque de acento (Lee, 1995, 1997, 2001).

(22) NoClash >> RHTYPE(I)

Candidates	NoClash	RHTYPE(I)
a. ja(caré) (zi)nhô	*!	
* b. ja(cáre) (zi)nhô		*

As restrições aqui envolvidas estão relacionadas com o acento primário¹². Além disso, a regra de ritmo não ocorre nos sintagmas. O mesmo resultado, como em (23a), pode ser obtido pelas interações

das restrições em relação ao acento secundário fonológico, como os tableaux em (23) demonstram:

(23)

a.	FTBIN	RHTYPE (T)	PARSE- σ	PRW/R	PRW/L
* ja(care) (zi)nhô			*		*
(jaca) re (zi)nhô			*	*!	
ja(care) (zi)nhô		*!	*		*
b.	FTBIN	RHTYPE (T)	PARSE- σ	PRW/L	PRW/R
ja(care) (zi)nhô			*	*	
* (jaca) re (zi)nhô			*		*
ja(care) (zi)nhô		*!	*	*	

Esta abordagem, no entanto, escolhe o candidato indesejável(♣¹³) como ótimo, em (24a):

¹² Ver mais detalhes sobre a análise de acento primário (Lee, 2001).

a.	FTBIN	RHTYPE (T)	PARSE- σ	PRW/R	PRW/L
pe(rola) (zi)nha [⊙]			*		*
(pero) la (zi)nha [⊙]			*	*!	
pe(rola) (zi)nha		*!	*		*
b.	FTBIN	RHTYPE (T)	PARSE- σ	PRW/L	PRW/R
pe(rola) (zi)nha			*	*	
pe(ro) la (zi)nha			*		*
pe(rola) (zi)nha		*!	*	*	

Os tableaux (23) e (24) mostram que a regra de ritmo (deslocamento de acento) não pode ser tratada no contexto do acento secundário fonológico. A proeminência inicial do exemplo *jacarezinho* é obtida pela interação de restrições do acento secundário fonológico - PRW/L¹³ >> PRW/R, como o tableau (23b) demonstra.

3 Considerações finais

Este artigo mostrou que o acento secundário é diferente do acento primário¹⁴, resumido como seguinte;

- O acento primário é não-iterativo, enquanto o acento secundário é iterativo;
- O acento secundário é puramente fonológico (exceto o acento secundário lexical) – insensível à quantidade de peso silábico e à categoria lexical;
- O padrão do acento secundário pode ter mais de uma forma no PB.

¹³ Parece que a restrição PRW/L tem peso importante para determinar a proeminência inicial não só nas palavras, mas também nas frases após a pausa. Deixarei esta questão aberta para estudos futuros.

¹⁴ Ver Jacobs (2000) sobre o acento secundário do latim e Roca (1986) sobre o acento secundário do espanhol.

A abordagem baseada na OT dispensa o conceito do pé degenerado, estipulado na abordagem baseada nas regras. As alternâncias do padrão do acento secundário são definidas pelas (re)hierarquização das restrições da OT (PRW/R e PRW/L).

Referências bibliográficas

- BISOL, Leda. *O acento: duas alternativas de análise*. ms. UFRGS/PUCRS, 1992.
- CÂMARA Jr., M. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. *Acento em português*. Campinas: Edição do Autor, 1999. (Série Linguística, 4)
- COLLISCHONN, G. Acento secundário em português. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, EDIPUCRS, 29, p. 43-54.
- COSTA, Iara Bemquerer. *O acento em português: estudo de algumas mudanças no modelo da fonologia gerativa*. Dissertação de Mestrado: UNICAMP, 1978.
- GREEN, A. D. *Some effects of the weight-to-stress principle and grouping harmony in the goidelic languages*. ROA-153, 1996.
- HAMMOND, M. *There is no Lexicon!* ROA-43, 1995.
- HAYES, B. *Metrical Stress Theory: principles and case studies*. Chicago: Chicago University Press, 1995.
- JACOBS, Haike. *The emergence of quantity-sensitivity in latin: secondary stress and iambic shortening*. Handout presented at LSRL 30, University of Florida, 2000.
- KAGER, RENÉ. *A metrical theory of stress and destressing in English and Dutch*. Foris, Dordrecht, 1989.
- LEE, S.-H. *Morfologia e fonologia lexical do Português do Brasil*. Tese de Doutorado. Unicamp, 1995.
- . O Acento Primário do Português do Brasil, em *Revista de Estudos da Linguagem* 6-2, UFMG, 1997, p. 44-69.
- . Primary stress in portuguese non-verbs. In: REIS, César (org.). *Estudos em fonética e fonologia do português*. [2001](no prelo).
- LEITE, Y. *Portuguese stress and related rules*. Doctoral dissertation, University of Texas at Austin, 1974.
- LIBERMANN, M.; PRINCE, A. On stress and linguistic rhythm. *LI* 8, 1977, 249-336.
- LOPEZ, Barbara S. *The sound pattern of brazilian portuguese*. Doctoral dissertation, UCLA, 1979.
- MASSINI-CAGLIARI, Gladis. *Cantigas de amigo: do ritmo poético ao lingüístico. Um estudo do percurso histórico da acentuação no Português*. Tese de Doutorado. UNICAMP, 1995.
- . *Do poético ao lingüístico no ritmo dos trovadores*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 1999.
- MATEUS, MARIA HELENA MIRA. (1983) O acento de palavra em Português: uma nova proposta. *Boletim de Filologia* 27, p. 211-229.

McCARTHY, J.; PRINCE, A. Generalized Alignment. *Rutgers Optimality Archive* 7, 1993.

McCARTHY, John; PRINCE, Alan. Faithfulness and Reduplicative Identity. *University of Massachusetts Occasional Papers in Linguistics 18: Papers in Optimality Theory*, 1995, p. 249-384.

PRINCE, A.; SMOLENSKY. *Optimality Theory*. ms. Rutgers Univ., 1993.

ROCA, I. Secondary Stress and Metrical Rhythm. *Phonology Yearbook* 3, 1986, 341-370.